



Consumo de proteínas de origem animal durante a pandemia de Covid-19 na Região Sul Brasil

Animal protein consumption: changing habits during the Covid-19 pandemic in Southern Brazil

Gabriel dos Santos Ceretta*, Alessandra Matte†

RESUMO

Desde o último ano, a população global teve que adotar mudanças na rotina em razão da pandemia Covid-19, implicando em alteração sobre a rotina doméstica e conseqüentemente sobre as escolhas alimentares. Diante do cenário de crise econômica e sanitária, principalmente decorrente da pandemia, o objetivo do estudo foi descrever as características do consumo e do preço pago por proteínas de origem animal durante a vigência da pandemia de Covid-19 na Região Sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de questionário online anônimo, buscando identificar aspectos da ingestão alimentar de proteína de origem animal entre 997 participantes voluntários dos três estados da região Sul do Brasil. Os resultados mostram que o isolamento causado pela pandemia e as mudanças socioeconômicas do período influenciaram os hábitos alimentares com relação ao consumo de proteínas de origem animal. A principal mudança observada está no aumento do consumo de carnes de aves e de ovos na taxa de 14,7% e 19,8% respectivamente, em detrimento a uma redução no consumo da carne bovina na taxa de 29,5%. Essa redução está associada a diferentes fatores, entre os quais o aumento do preço, a redução salarial e a insegurança financeira fruto da incerteza do momento de pandemia.

Palavras-chave: Consumo de carnes. Pandemia. Hábitos alimentares. Mudança.

ABSTRACT

Since last year, the global population had to adopt changes in routine due to the Covid-19 pandemic, implying changes in household routines and consequently in food choices. Given the scenario of economic and health crisis, mainly due to the pandemic, the aim of the study was to describe the characteristics of consumption and price paid for animal protein during the Covid-19 pandemic in the southern region of Brazil. Data were collected through an anonymous online questionnaire, seeking to identify aspects of dietary intake of animal protein among 997 voluntary participants from three states in the Southern region of Brazil. The results show that the isolation caused by the pandemic and the socioeconomic changes of the period influenced the eating habits regarding the consumption of animal protein. The main change observed is the increased consumption of poultry meat and eggs at a rate of 14.7% and 19.8%, respectively, in detriment to a reduction in beef consumption at a rate of 29.5%. This reduction is associated with different factors, among which are price increases, salary reductions and financial insecurity resulting from the uncertainty of the pandemic moment.

Keywords: Meat consumption. Pandemic. Eating habits. Changes.

* Agronomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Santa Helena, Paraná, Brasil; gabrielceretta13@gmail.com

† Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Santa Helena; amate@utfpr.edu.br



1 INTRODUÇÃO

Desde o último ano, a população global teve de adotar mudanças na rotina em razão da pandemia do Covid-19, implicando diretamente na relação com o local de compra, fonte e frequência de consumo, além do modo de preparo. No que diz respeito a compra de alimentos, os dados apontam para crescimento de comercialização por meio de e-commerce, assim como mudança no tipo de alimento adquirido (BOTELHO; CARDOSO; CANELLA, 2020; REZENDE *et al.*, 2020; STEELE *et al.*, 2020; SANTANA; COSTA; SHINOHARA, 2021).

Uma das principais, se não a mais importante mudança transcorrida pela pandemia do Covid-19, foram as medidas de confinamento populacional, a fim de frear os números de casos/contágio. O estabelecimento do lockdown por diversos países como forma de conter a rápida disseminação do vírus e um potencial colapso no atendimento à saúde pública, condicionou a necessidade de reorganização dos grupos familiares em razão do trabalho e das novas dinâmicas do lar.

Nesse cenário, feiras e mercados locais acabaram tendo suas atividades interrompidas e os locais de compra de alimentos restringiram-se a supermercados, dificultando o acesso a alimentos frescos, acarretando a escassez de certos produtos alimentícios (RUIZ-ROSO *et al.*, 2020; CULLEN; GULATI; KELLY, 2020). Na contramão desse cenário, a Organização Mundial da Saúde (2020) afirma que garantir uma alimentação saudável pode ajudar na prevenção e no tratamento das doenças, o que torna ainda mais importante a preocupação com dietas balanceadas e saudáveis.

Conforme dados disponibilizados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF, 2021), a frequência do consumo alimentar para proteínas de origem animal para a região Sul é de 41,2% para carne bovina (acima da média nacional que é de 38,2%), 10,5% carne suína (acima da média nacional que é de 6,7%), 25,4% carne de aves (abaixo da média nacional que é de 30,8%), 3,1% de peixe fresco (abaixo da média nacional que é de 5,7%) e 12,7% de ovos (abaixo da média nacional que é de 13,9%).

Assim, diante do cenário de crise econômica, sanitária e principalmente decorrente da pandemia, a pergunta central é como os consumidores têm se comportado em relação ao consumo de proteínas de origem animal nesse período? Portanto, o objetivo desse estudo se pauta em descrever as características do consumo e do preço pago por proteínas de origem animal durante a vigência da pandemia de Covid-19 para a Região Sul do Brasil. Para alcançar esse objetivo, o trabalho está dividido em três partes adicionais, contemplando informações sobre o método de estudo, seguido da apresentação dos resultados das discussões. Por fim são apresentadas as principais conclusões que as análises dessa pesquisa permitem.

2 MÉTODO

Essa pesquisa tem alcance descritivo, na medida em que permite considerar os componentes do fenômeno estudado, identificando variáveis que conduzem a tendências de determinados grupos (HERNÁNDEZ SAMPIERI *et al.*, 2013). Isso porque, a pergunta norteadora busca responder se houve mudança no consumo de proteína de origem animal durante o período da Pandemia Covid-19 durante o ano de 2020. As informações aqui apresentadas abarcam a região Sul do Brasil, compreendendo os estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Os dados foram coletados no período de 13 de junho a 26 de outubro de 2020, totalizando 997 participantes distribuídos no Sul do Brasil. O método de seleção seguiu amostra não probabilística, uma vez que a escolha dos elementos não depende da probabilidade, mas de causas relacionadas com as características da pesquisa (Hernández Sampieri *et al.*, 2013). Uma amostra não probabilística é adequada para esse estudo, uma vez que



se trata de uma pesquisa exploratória e visa documentar a dinâmica do consumo de proteína animal durante a pandemia de Covid-19. Essa forma de amostragem leva em conta a restrição de realizar pesquisas empíricas, uma vez que o país se encontrava e permanece com restrições de contato social.

O principal instrumento de coleta de informações foi o questionário online. A escolha dessa ferramenta se deve em razão de dois motivos principais: acesso seguro ao público alvo da pesquisa e a eficácia do instrumento para responder ao objetivo do estudo. O questionário é instrumento apropriado para realizar conjunto de perguntas a respeito de uma ou mais variáveis a serem mensuradas, facilitado pela rapidez na participação e pela possibilidade de contemplar diversidade de perfis (HERNÁNDEZ SAMPIERI *et al.*, 2013).

A natureza das variáveis é qualitativa (nominal e ordinal) e quantitativa (discreta). No caso desse estudo, nossa variável dependente – que consiste naquela que sofre efeito de uma variável independente (VOLPATO; BARRETO, 2016) –, é o consumo de proteína de origem animal, em nosso estudo representadas pelo consumo de carne bovina, carne suína, carne de aves, carnes de pescado e ovos.

As análises iniciais apresentadas centram-se na estatística descritiva. A estatística descritiva mostra-se adequada a esse estudo, visto que permite sintetizar valores pontuais, caracterizando um conjunto de dados e compará-los por meio de critérios objetivos (VOLPATO; BARRETO, 2016). O tipo de análise adotado compreende frequências, tendência central (média) e variabilidade (desvio padrão) a partir de abordagens paramétricas e não paramétricas.

3 CONSUMO E PREÇO PAGO POR PROTEÍNAS DE ORIGEM ANIMAL DURANTE A QUARENTENA

Os resultados da pesquisa estão organizados em três subseções. A primeira compreende breve caracterização do perfil dos participantes da pesquisa. A segunda contempla características que determinam a dinâmica de consumo de proteína de origem animal durante a quarentena. A terceira abarca as características relacionadas ao preço pago pelas proteínas de origem animal. Os resultados apontam para mudanças no consumo e no preço pago por esses itens.

3.1 Perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa

Para a região sul foram coletadas 997 entrevistas do questionário online, o maior estrato está localizado no estado do Rio Grande do Sul, com 63,8% (636) dos entrevistados, seguido pelo Paraná, com 27,6% (275), e do estado de Santa Catarina, com 8,6% (83) dos participantes. Do número total de entrevistados 9% estão localizados nas três capitais dos estados que compõem a região Sul.

Quanto ao gênero, do total de entrevistados 29,8% se declararam como homens, 70,2% como mulheres e 0,2% dos entrevistados assinalaram a opção outros. A maior proporção de mulheres da pesquisa pode ser explicada pelo fato de que majoritariamente são elas quem organizam as refeições dos grupos domésticos (Barbosa, 2007). Em relação ao número de residentes por imóvel, a média ficou em três pessoas, em que o número máximo registrado foi de 10 pessoas na mesma residência e a mínima de apenas um residente, o desvio padrão circundou 4,7 em relação à média. A faixa etária do grupo de participantes apresentou a máxima de 81 anos, mínima de 18 e média de 32 anos, com desvio padrão de 33 anos.

O perfil socioeconômico traçado por meio do questionário aponta renda média de R\$ 3.292,20, com máxima de R\$ 10.000,00 e mínima de R\$0,00, sendo o desvio padrão de R\$5.026,29. Quanto a situação trabalhista dos entrevistados no momento da pesquisa, o trabalho fixo com deslocamento para cumpri-lo lidera, representando com 33,6%, seguido do trabalho remoto com 23,57%. Isso significa que entre os participantes



da pesquisa, 55,6% possuem trabalho fixo, 3,8% realizam serviços informais esporadicamente, 6,9% contam com a renda de aposentadoria e 1,6% informam que estão obtendo renda de políticas assistencialistas, como é o caso do auxílio emergencial.

3.2 Consumo de proteínas de origem animal durante a quarentena

O estado de quarentena adotado por diversos países em recomendação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para frear a disseminação do Covid-19 impactou diretamente o modo de vida da população, suas dinâmicas de trabalho, convívio social e consequentemente os hábitos alimentares, seja na frequência, na quantidade e até mesmo na disponibilidade de consumo.

O ato de deixar de consumir determinada proteína de origem animal após o início da quarentena, o pescado sai na dianteira, com **9,0%**, seguido pela carne suína (**4,91%**) e pela carne bovina (**2,91%**), os demais produtos apresentaram valores abaixo de 3% (Tabela 1). Quanto aos que **diminuíram muito** o consumo, a carne de bovina lidera com **12,0%**, seguido pelas carnes de pescado (**8,5%**) e pela carne suína (**8,02%**).

Os ovos de galinha (**53,0%**) e a carne de frango (**52,3%**) apresentaram as maiores porcentagens de entrevistados que alegaram **não ter modificado o consumo** dos produtos analisados, seguido pela carne bovina (**48,04%**), suína (**43,13%**) e pelas carnes de pescado (**39,52%**). Schneider, Duro e Assunção (2014), com apoio da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), constataram que a quantidade calórica proveniente das carnes na dieta vem cada vez mais ganhando maior participação, contudo os autores salientam que as carnes representam o item mais caro, representando 15,1% dos gastos com alimentação em 2009-09.

Tabela 1 – Mudança no consumo das proteínas de origem animal após o início da quarentena, resultados expressos em valor relativo

Categoria informada	Bovina	Suína	Aves	Pescado	Ovos
NA*	12,7%	29,7%	10,8%	28,4%	13,2%
Deixei de consumir	2,9%	4,9%	2,3%	9,0%	1,3%
Diminuiu muito	12,0%	8,0%	5,5%	8,5%	3,2%
Diminuiu pouco	17,5%	9,1%	14,3%	11,5%	9,4%
Não mudou	48,0%	43,1%	52,3%	39,5%	53,1%
Aumentou	6,8%	5,1%	14,7%	3,0%	19,8%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de pesquisa (2021).

*NA: Não se aplica ou não respondeu

A não mudança de consumo teve maiores porcentagens comparados as demais respostas, esse padrão se repetiu para todos os produtos alvos da pesquisa. Entre os produtos analisados, os ovos de galinha (**19,8%**) e a carne de aves (**14,7%**) registraram o maior **aumento** de consumo durante a quarentena. O preço médio do quilograma desses produtos pode ter influenciado diretamente os resultados dessa variável, considerando que parte dos participantes se encontram desempregados ou sua renda advém de familiares ou de apoio governamental. As justificativas referentes as mudanças de consumo seguem o padrão/tendência sinalizadas na Tabela 2, considerando que a resposta “outros” também engloba o não consumo desses produtos.

Tabela 2 – Justificativas sobre a mudança no consumo de carnes durante a quarentena. Resultados expressos em números absolutos e porcentagens

Justificativas	n	%
Aumentou o preço da carne	268	26,90%
Fiquei sem emprego	37	3,70%



Meu salário diminuiu	78	7,80%
Tenho medo de ficar doente	49	4,90%
Agora há menos carne	16	1,60%
Meu consumo de carne não mudou	495	49,60%
NA	143	14,30%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de pesquisa (2021).

A maioria dos participantes relatou não ter notado alteração no consumo de carnes bovina, suína e de aves, isso não significa que não houve alteração mínima, uma vez que a base proteica da dieta pode ter sido substituída por outra mais barata na mesma quantidade. Quando as justificativas de queda, 26,9% dos participantes justificaram a mudança pelo aumento dos preços, seguido da redução salarial 7,8%. Essas informações são a base para a compreensão das mudanças no consumo alimentar durante a quarentena.

3.3 Preço pago por proteínas de origem animal durante a quarentena

O preço de um produto é pautado por diversos fatores, a pandemia causada pelo Covid-19 impactou diretamente os processos da cadeia produtiva de diversos alimentos, afetando a sua disponibilidade, e, por consequência, refletindo no preço final desses ao consumidor.

Entre os entrevistados que consomem carne bovina, o valor pago por Kg mais recorrente foi de 16-20 R\$/Kg com **22,3%**, seguido por 21-25 R\$/Kg **19,9%** e 26-30 R\$/Kg **15,4%**, a menor parcela de entrevistados foi encontrada em 1-10 R\$/Kg com **2,9%**. É fundamental levar em consideração de que o corte e a origem do produto influenciam diretamente o preço final repassado. As faixas de preço por Kg de carne suína mais recorrentes foram de 11-15 R\$/Kg (**20,2%**) e 16-20 R\$/Kg (**18,9%**).

Assim como outras fontes de proteína animal, a carne de frango dispõe de diferentes cortes e subprodutos, porém a variância de preço entre eles é baixa se comparada aos cortes de carne bovina. Por isso, os menores estratos de preço por quilograma de frango representam mais de **60%** do total de entrevistados, tendo **31,6%** alegando pagar de 1-10 R\$/Kg e **36,6%** de 11-15 R\$/Kg. A quantidade de compras foi diminuindo conforme a faixa de preço aumentou. Do total de entrevistados **17,15%** não consomem ou não responderam.

4 CONCLUSÃO

O consumo de carnes e outras proteínas animais carecer ser melhor investigado, especialmente em meio a crise sanitária e econômica acarretada pela pandemia do Covid-19, a qual evidenciou a importância da captação de dados de consumo alimentar durante o período, assim como a produção de novos trabalhos abordando a temática.

O isolamento causado pela pandemia e as mudanças socioeconômicas do período influenciaram os hábitos alimentares com relação ao consumo de proteínas de origem animal. A principal mudança observada está no aumento do consumo de carnes de aves e de ovos na taxa de 14,7% e 19,8% respectivamente, em detrimento a uma redução no consumo da carne bovina na taxa de 29,5%. Essa redução está associada a diferentes fatores, entre os quais o aumento do preço, a redução salarial e a insegurança financeira fruto da incerteza do momento da pandemia.

De maneira geral, os resultados nos permitem concluir que não necessariamente houve mudança na quantidade consumida de proteína animal, mas sim no tipo de proteína que passou a ser ingerida. Portanto, a presença desses alimentos é relevante para a composição da dieta entre consumidores da Região Sul do país, ocorrendo ajuste e redistribuição do componente representante dessa categoria, mas assegurando sua presença.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação Araucária pela concessão de bolsa de iniciação científica. Agradecimento pela colaboração na realização da pesquisa à equipe do projeto internacional, coordenado por Frederico Alves de Vasconcelos Neto e Pedro Mayor.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. Feijão com Arroz e Arroz com Feijão: o Brasil no prato dos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 87-116, jul./dez. 2007. Link: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v13n28/a05v1328.pdf>
- BOTELHO, L.V.; CARDOSO, L.O.; CANELLA, D.S. COVID-19 e ambiente alimentar digital no Brasil: reflexões sobre a influência da pandemia no uso de aplicativos de delivery de comida. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 11, e00148020, 2020.
- BÜSCHER, B. *et al.* Planning for a world beyond COVID-19: Five pillars for post-neoliberal development. **World Development**, v. 140, Apr. 2021.
- CULLEN, W.; GULATI, G.; KELLY, B.D. COVID-19, healthcare workers and future mental health issues. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 113, n. 5, May 2020.
- HERNÁNDEZ SAMPIERI, R. *et al.* **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES – POF. **Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil, 2017-2018**. Rio de Janeiro: IBGE, Jan. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101742.pdf>
- REZENDE, A.A. *et al.* A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de Covid-19. **Boca Boletim de Conjuntura**, v. 2, n.6, 2020.
- RUIZ-ROSO, M.B. *et al.* Covid-19 Confinement and Changes of Adolescent's Dietary Trends in Italy, Spain, Chile, Colombia and Brazil. **Nutrients**, v. 12, n. 6, p. 1807, Jun. 2020. DOI: 10.3390/nu12061807
- SANTANA, A.G.; COSTA, M.L.G.; SHINOHARA, N.K.S. Alimentação em tempos de pandemia de Coronavírus: a resignificação de uma prática cotidiana e dietética. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 3, 2021.
- SCHNEIDER, Bruna Celestino; DURO, Suelle Manjourany Silva; ASSUNÇÃO, Maria Cecília Formoso. Consumo de carnes por adultos do sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Ciênc. saúde colet.**, v. 19, n. 08, Ago 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.11702013>
- STEELE, E. M.; *et al.* Mudanças alimentares na coorte NutriNet Brasil durante a pandemia de covid-19. **Revista De Saúde Pública** (online), São Paulo, v. 54, p. 91, ago. 2020.
- VOLPATO, G.L.; BARRETO, R.E. **Estatística Sem Dor!!!** Botucatu: Best Writing, 2016.